

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS: PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

PERES; Kathleen Krüger¹, MENEZES; Rafaella Câmara da Rocha², BOSCO; Simone Morelo DAL³

RESUMO

Introdução: O padrão alimentar das crianças tem sido representado pelo baixo consumo de frutas e vegetais e o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. Refletindo em má qualidade alimentar e baixo nível de consumo de micronutrientes essenciais para o crescimento infantil. Em relação às práticas alimentares, há uma semelhança entre a dieta realizada pela criança com o comportamento alimentar do responsável quanto ao consumo alimentar. Com as mudanças que ocorreram no ambiente familiar hodiernamente, observa-se a redução do preparo de refeições no domicílio, as crianças possuem uma disponibilidade maior de alimentos ultraprocessados, gerando um ambiente obesogênico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos responsáveis quanto à composição nutricional e os benefícios e malefícios do consumo dos alimentos ultraprocessados à saúde das crianças. **Método:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com responsáveis por crianças em idade escolar, matriculadas em escola pública de município da região metropolitana de Porto Alegre, RS, no ano de 2019. Aplicado questionário semiestruturado e realizadas entrevistas gravadas, transcritas posteriormente para análise de conteúdo dividida em três etapas segundo Minayo, que permitiu identificar os núcleos temáticos conforme método de Bardin. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Parecer 3115761). **Resultados:** A frequência de consumo dos alimentos ultraprocessados ocorreu em 50% (n=6) para salgadinhos e doces, e 33,3% (n=4) para embutidos, o consumo de bebidas adoçadas um percentual de 66,7% (n=8). A unanimidade da amostra não possuía conhecimento sobre o guia alimentar para população brasileira (n=12). Com relação à percepção dos responsáveis, foi visto que há compreensão sobre os malefícios do consumo dos alimentos ultraprocessados, mesmo que relatado também que há falta de informações sobre o assunto. Os benefícios citados foram definidos pela praticidade na compra e na oferta desses alimentos às crianças, bem como na capacidade de alimentar que esses possuem, mesmo não sendo avaliado seu potencial nutritivo. **Conclusões:** O consumo dos alimentos ultraprocessados geram impactos maléficos, como doenças crônicas não transmissíveis, que podem ocorrer ainda na infância derivadas do hábito alimentar, já os benefícios desse consumo podem estar atrelados à praticidade com que são encontrados e disponibilizados nos dias atuais.

¹ Nutricionista-graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Pesquisadora voluntária da UFCSA, kkathkruger@gmail.com

² Gastrônoma pela UFCSA e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), rafaella.crm21@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Nutrição da UFCSA, simonebosco@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos Industrializados, Consumo de Alimentos, Nutrição da Criança

¹ Nutricionista-graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Pesquisadora voluntária da UFCSPA, kkathkruger@gmail.com

² Gastrônoma pela UFCSPA e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), rafaella.crm21@gmail.com

³ Mestre em Ciências da Nutrição da UFCSPA, simonebosco@gmail.com